



Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

TRABALHO LÚDICO E INDIVIDUALIDADE NA ESCOLA¹

Kelin Taíne Gerlach², Josei Fernandes Pereira³.

¹ Projeto de Extensão “Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras” – Atividades realizadas com alunos da Escola Estadual de Educação Básica Osvaldo Aranha

² Aluna do curso de graduação em Psicologia, bolsista de extensão PIBEX/UNIJUÍ. kelin_gerlach@hotmail.com

³ Mestre em História, professor do curso de História do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí e professor de História do Ensino Médio da EFA. josei.pereira@unijui.edu.br

Introdução

Este texto visa relatar ações realizadas no projeto de extensão Escola, Currículo, Conhecimento: práticas pedagógicas integradas e integradoras, no ano de 2015 na Escola Estadual de Educação Básica Osvaldo Aranha com alunos do 6º ano. Este trabalho foi desenvolvido por professores e bolsistas da universidade juntamente com a comunidade escolar.

As ações realizadas no projeto de extensão tiveram como objetivo criar ambientes de aprendizagem, potencializar conteúdos universais da base comum do currículo e enriquecer a base relativa a diversidade, trazendo para dentro da escola elementos da vida da comunidade escolar, resgatar vivências e possibilitar aos acadêmicos contatos articulados com a escola básica, a fim de alimentar e enriquecer seu processo de formação.

Além disso, o objetivo das atividades através de ações interdisciplinares foi observar a comunidade escolar, promover a melhoria da aprendizagem e o resgate da individualidade e autonomia, a fim de que os educandos pudessem refletir sobre si mesmo, sua personalidade, autoconhecimento e pensar sua história, reconhecendo-se como agente transformador do meio em que está inserido, pois esta característica natural constitui o ser humano servindo de base para o desenvolvimento da sua singularidade e seu psiquismo.

A individualidade do ser humano consiste em reconhecer sua originalidade, particularidade e é necessário reconhecer e respeitar a individualidade das crianças o que implica em uma das principais tarefas na educação, pois valoriza suas preferências fazendo-os acreditarem nas suas potencialidades e confiar na sua capacidade para que melhorem suas habilidades.

Deste modo, Martins (2001) afirma que a personalidade é uma objetivação da individualidade, a sua expressão máxima, mais complexa. É um processo resultante da relação do indivíduo com o mundo, tendo origem endopsíquica, que engloba as particularidades das funções superiores e do temperamento, e a exopsíquica, que abarca as experiências vividas pelo indivíduo na sociedade.

Metodologia

A metodologia utilizada na realização dessa atividade foi baseada na observação, reflexão acerca da individualidade, relatório, descrição da personalidade e escrita. Sendo todas as atividades, dialógicas em que visa a pesquisa-ação sobre a individualidade e memória.

(...) Homens e mulheres devem ser entendidos e reconhecidos como seres ‘programados para aprender’ e, portanto para ensinar, para conhecer, para intervir. Só assim se pode encaminhar e concretizar ‘a prática educativa, como um exercício constante em favor da produção e do desenvolvimento da autonomia de educadores e educandos... jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, sem sentimentos, em que as emoções, os desejos, os sonhos devem ser reprimidos por uma espécie de ditadura reacionista. Nem, tampouco, jamais compreendi

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

a prática educativa como uma experiência, a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual. (FREIRE, 1992)

A partir do posicionamento de Freire citado acima foram realizadas atividades na Escola Estadual de Educação Básica Osvaldo Aranha, envolvendo 13 alunos do 6º ano. Em uma das oficinas, professores e bolsistas desenvolveram um jogo denominado “Jogo das personalidades”, que transcorreu da seguinte forma: os alunos receberam cartas com personagens do universo lúdico infantil, foram analisadas as cartas e as respectivas características dos personagens. Em grupos, os alunos atribuíram valores numéricos a cada uma das características trazidas nas cartas, que são: ponto fraco; superpoder; amizade; coragem; companheirismo; força de vontade; estudioso; sensibilidade; preguiça; convivência. Por exemplo: “Quanto atribuiremos ao Chapolim Colorado no item coragem?” “Quanto atribuiremos a Mônica no item amizade?”, entre outros. Após o preenchimento de todas as cartas, cada aluno recebeu uma carta igual em branco, sendo sua carta pessoal, em que desenhariam a si mesmo e atribuiriam notas às suas características. Exemplo: coragem:80, preguiça:20... Em seguida, receberam o mesmo roteiro, o qual foi comentado, a fim de provocar a curiosidade e o desejo para o seu preenchimento.

A interdisciplinaridade é essencial para o trabalho envolvendo a individualidade das crianças. Neste sentido as atividades desenvolvidas durante o projeto foram interdisciplinares, pois envolveram várias disciplinas do currículo escolar, como: a história, quando eles fizeram um resgate de suas memórias; a psicologia, quando pensaram sua personalidade e individualidade; a língua portuguesa, quando eles fizeram a produção da escrita; as artes, quando desenharam a si mesmo.

Ainda na escola, iniciamos o preenchimento e a escrita do autorretrato. Foi feito então o seguinte questionário com os alunos: Quem sou? Como eu sou? Onde moro? Com quem moro? De onde vim (origens étnicas)? Do que eu gosto? Do que não gosto? O que me aborrece? O que me alegra? O que as pessoas gostam em mim? O que as pessoas não gostam em mim? O que eu gosto no lugar onde vivo? O que não gosto e posso mudar no lugar onde vivo? O que gosto de estudar? O que não gosto de estudar? O que gosto na escola? O que não gosto na escola? A atividade foi iniciada na escola e finalizada em casa, onde pesquisaram e construíram juntamente com os pais, avós ou responsáveis, sua história de vida, pois através da metodologia da pesquisa que se incentivará o desenvolvimento autônomo dessas pessoas, o desenvolvimento de suas potencialidades, de sua criticidade, da capacidade de ver além do mostrado. De acordo com Freire (1998) “Toda pesquisa temática se faz ação pedagógica e toda autêntica educação se faz investigação do pensar.”

Resultados e Discussão

Trabalhando com os alunos do 6º ano foi possível observar que cada indivíduo tem uma história e partindo desta pode-se resgatar suas percepções de subjetividade. Pensando nisso as atividades enfatizaram o autoconhecimento. Com base nas respostas, verificou-se que os objetivos propostos de análise individual foram atingidos.

A criança tem necessidade de escrever para lembrar, ler o mundo e reconhecer-se como parte do mundo ao seu redor. A escrita faz o sujeito elaborar o contexto estudado, neste sentido sua memória torna-se elemento essencial para reconhecer-se a si mesmo com base no que foi antes e o que é agora. As atividades realizadas proporcionaram a busca da própria identidade. Assim percebe-se que cada ser é único e constituído de uma individualidade, e à medida que vive, convive e interage com os outros, constitui suas memórias e estas podem ser resgatadas e refletidas para um melhor conhecimento e reconhecimento de sua realidade, agindo sobre ela e melhorando-a. É a

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

individualidade quem nos dá unidade e faz com que sejamos nós próprios e não outrem. Para que os objetivos desejados pelo viés da educação sejam possíveis é imprescindível que o sujeito seja consciente de si, consciente do outro e de suas relações, para assim compreender o mundo e tornar-se protagonista da sua história. Pois só depois de conhecer si mesmo que torna-se possível reconhecer o outro e o mundo de forma clara. A individualidade refere-se às características naturais que constituem todo o indivíduo e que servem de base para o desenvolvimento singular e do psiquismo como um todo. Sendo assim, as oficinas tiveram este enfoque e atingiram tais objetivos. De acordo com a Teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner (1983) afirma que a Inteligência Intrapessoal refere-se à capacidade do indivíduo de conhecer a si mesmo, controlar suas emoções, administrar seus sentimentos, projetos, podendo assim construir um modelo de si mesmo e utilizar esse modelo a favor de si na tomada de decisões. Esta inteligência permite que o indivíduo conheça suas capacidades e possa usá-las da melhor forma possível. Supõe a capacidade de compreender a si mesmo, de ter um modelo útil e eficaz de si, que inclua os próprios desejos, medos e capacidades de empregar esta informação com eficiência na regulação da própria vida.

A auto identidade deve ser desenvolvida dentro do quadro geral da constituição psicológica do indivíduo. O ser humano é saber, quase sempre, em termos de uma descrição ou outra, tanto o que se está fazendo como por que se está fazendo. Todos os homens monitoram as circunstâncias de suas atividades como parte do fazer o que fazem, e esse monitoramento sempre tem características discursivas da natureza e das razões do seu comportamento. (GIDDENS, 2002, p. 39).

Deste modo, as tarefas e ações metodológicas utilizadas foram base para que a criança conseguisse reconhecer-se tendo ciência de quem foi, quem é e quem vai ser no futuro, para sua constituição psíquica.

No momento em que o aluno desenvolveu a atividade de pesquisa e escrita sobre: quem é, com quem convive, o que sente, gosta, etc. Percebeu-se que as respostas baseiam-se nas vivências na escola, na sua comunidade, em casa. Cabe lembrar, que muitas interpretações e respostas das perguntas foram diferentes, afinal cada indivíduo tem sua especificidade.

Não se nasce personalidade, chega-se a ser personalidade por meio da socialização e da formação de uma endocultura, através da aquisição de hábitos, atitudes e formas de utilização de instrumentos. A personalidade é um produto da atividade social e suas formas poderão ser explicadas somente nestes termos. (LEONTIEV, 2004, p. 129)

Conclusão

Percebeu-se a partir das práticas desenvolvidas, a importância do trabalho da universidade em conjunto com a escola para uma troca de saberes e iniciativas de projetos relevantes para a vida do educando e da comunidade. Assim sendo, procuramos possibilitar que o aluno aprenda com base em quem ele é e como se constitui, a fim de protagonizar sua história, de forma crítica, ética e responsável.

Os métodos empregados visam uma forma de interdisciplinaridade que pode ser compreendida como sendo um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, isto é, de áreas do conhecimento. As atividades foram baseadas no diálogo e na pesquisa-ação da individualidade do educando tendo um bom aproveitamento, pois cada necessidade efetivada gera novas possibilidades.

Se o homem aceitasse sempre o mundo como ele é, e se, por outro lado, aceitasse sempre a si mesmo em seu estado atual, não sentiria necessidade de transformar o mundo nem de transformar-se. O homem age conhecendo ao mesmo tempo que (...) se conhece agindo. O conhecimento

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência

humano integresse na dupla e infinita tarefa do homem de transformar a natureza exterior e sua própria natureza. (VÁSQUEZ, 1986)

A prática pedagógica ajuda a entender e refletir a ação de cada um ao construir coletivamente o saber, o diálogo, a troca, o conhecer, visando assim compreender o mundo e suas relações, sendo consciente de si para que ocorra a constituição da individualidade.

Palavras-chave: individualidade, personalidade, (auto)conhecimento, educação.

Agradecimentos

Agradecemos à UNIJUÍ, seu incentivo através do fornecimento da bolsa PIBEX, ao grupo pertencente ao projeto com quem o trabalho foi desenvolvido, e a comunidade da escola de Educação Básica Osvaldo Aranha no qual foi desenvolvida a atividade aqui descrita.

Referências bibliográfica

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GARDNER, Howard. Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.

GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade, O eu: segurança ontológica e ansiedade existencial. Rio de Janeiro, Editora Zahar, 2002.

LEONTIEV, A. N. (2004). "A imagem do mundo". In: GOLDER, M. (org.) Leontiev e a psicologia histórico cultural: um homem em seu tempo. São Paulo, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Atividade Pedagógica/Xamã.

MARTINS, L. M. Análise sócio histórica do processo de personalização de professores. Tese de doutorado. Unesp Marília, São Paulo, 2001.

OLIVEIRA, Delcy Lacerda de. Construção de instrumento de avaliação da aprendizagem em escola montessoriana / Tese de Mestrado Apresentada à Fundação Cesgranrio. 2010.

SILVA, Flávia Gonçalves da. Subjetividade, individualidade, personalidade e identidade: concepções a partir da psicologia histórico-cultural. Psicol. educ., São Paulo, n. 28, p. 169-195, jun. 2009.

VÁSQUEZ, A.S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. S.I: Virtual Books Formato: e-book - Ridendo Castigat Mores, 2002.